



GABIN DEBATE RESTOS A PAGAR E PLANEJAMENTO DA JFSP



Em 2/4, o Gabinete de Inovação e Gestão Integrada (Gabin) se reuniu para tratar de, entre outros assuntos, corte orçamentário, planejamento das aquisições, capacitação de servidores e análise dos restos a pagar.

Na ocasião, também foi abordado o planejamento da JFSP, com base em projetos que estejam alinhados aos objetivos estratégicos da instituição para os próximos dois anos. As áreas da Administração Central deverão utilizar indicadores de resultado, de acordo com suas atribuições, e a Diretoria do Foro terá reuniões com todos os núcleos para tratar do tema. (JSM)



Foto 1: Os juízes federais Luciana Ortiz, Décio Gabriel Gimenez e Caio Moysés durante a reunião do Gabin.



Fotos 2 e 3: Os participantes do 1º Campfire de Gestão Estratégica, no iJusLab.



IJUSPLAB RECEBE O 1º CAMPFIRE DE GESTÃO ESTRATÉGICA

No dia 4/4, um grupo de magistrados participou do 1º Campfire de Gestão Estratégica, realizado no iJusLab. O evento foi promovido pelo TRF3 e pela Diretoria do Foro, com apoio da Ajufesp, e teve como objetivo abordar as principais dificuldades enfrentadas pelos juízes para dar maior celeridade ao julgamento das ações de improbidade administrativa e ações coletivas, relativas às metas 4 e 6 do CNJ.

O campfire é uma técnica de inovação utilizada para encontrar soluções para um problema complexo. O juiz Paulo Cezar Neves Junior, diretor acadêmico da Escola de Servidores, afirma que essa técnica pode ser explicada como uma “conversa em torno da fogueira”. “É uma exposição de pontos de vista diferentes em que cada participante, neste caso os juízes, contam sua experiência e dão sua opinião. É um debate democrático, conduzido para que não se perca o foco da solução do problema”.

A juíza Gabriela Campos Sales, das Turmas Recursais, falou sobre os resultados alcançados com o evento. “Essa primeira reunião foi bastante informal, sendo possível colher de maneira muito espontânea as principais dificuldades e também levantar algumas hipóteses para direcionar o trabalho daqui para frente”.

“Gostaria de ressaltar essa abertura que o Tribunal está proporcionando ao ouvir efetivamente os juízes a respeito das metas, com o propósito de promover ações para ajudá-los na condução dos processos”, disse a juíza Luciana Ortiz Zanoni, diretora do Foro.